



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CEARÁ

PLANO DE ATUAÇÃO DOS NAPNES

Período: 1 ano

Campus: Acaraú

1 INTRODUÇÃO

O núcleo de atendimento as pessoas com necessidades específicas - NAPNE do campus Acaraú foi estabelecido pela portaria nº 099/GDG, de 29 de setembro de 2017.

O napne campus Acaraú é composto por professores, técnicos administrativos e discentes, tendo por objetivo uma maior integração entre os diversos atores da instituição, isto fortalece o suporte educacional, técnico, psicossocial e nos aproxima da comunidade acadêmica e da comunidade externa.

Este plano apresenta um resumo da atuação do Napne do campus Acaraú, tais como, sua composição, suas ações, potencialidades e dificuldades diárias.

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE do campus Acaraú pretende por meio deste plano, dar visibilidade as ações realizadas pelo núcleo, bem como estabelecer quais seriam os objetivos futuros.

2 MAPEAMENTO DE Nº DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MUNICÍPIO

Dados: IBGE; Secretaria e Entidades Municipais; Informações de Estudantes; Outros.

Os dados abaixo abrangem os municípios da CREDE 3, de onde vem a maioria dos estudantes do Campus Acaraú:

ACARAÚ-CE	Total	57.551
-----------	-------	--------

	Pelo menos uma das deficiências investigadas	17.746
	Deficiência visual - não conseguem de modo algum	169
	Deficiência visual - irrande dificuldade	3.413
	Deficiência visual – alguma dificuldade	11.109
	Deficiência auditiva- não conseguem de modo algum	161
	Deficiência auditiva- irrande dificuldade	707
	Deficiência auditiva- alguma dificuldade	2.281
	Deficiência motora- não conseguem de modo algum	222
	Deficiência motora- irrande dificuldade	1.574
	Deficiência motora- alguma dificuldade	3.369
	Mental/intelectual	867
	Nenhuma dessas deficiências	39.805
	Sem declaração	-

BELA CRUZ-CE	Total	30.878
	Pelo menos uma das deficiências investigadas	8.628
	Deficiência visual - não conseguem de modo algum	100
	Deficiência visual - irrande dificuldade	1.369
	Deficiência visual – alguma dificuldade	5.186

	Deficinica audctva- não ionseiem de modo alium	116
	Deficinica audctva- iraande dcfiuldade	533
	Deficinica audctva- aliuma dcfiuldade	1.334
	Deficinica motora- não ionseiem de modo alium	145
	Deficinica motora- iraande dcfiuldade	929
	Deficinica motora- aliuma dcfiuldade	1.673
	Mental/cnteleitual	463
	Nenhuma dessas deficinicas	22.240
	Sem deilaração	10

CRUZ-CE	Total	22.479
	Pelo menos uma das deficinicas cnvestiadas	6.731
	Deficinica vcsual - não ionseiem de modo alium	22
	Deficinica vcsual - iraande dcfiuldade	973
	Deficinica vcsual – aliuma dcfiuldade	4.416
	Deficinica audctva- não ionseiem de modo alium	18
	Deficinica audctva- iraande dcfiuldade	166
	Deficinica audctva- aliuma dcfiuldade	10.74

	Deficincia motoraa- não ionseiuem de modo	135
--	---	-----

	alium	
	Deficincia motoraa- iraande dcfiuldade	651
	Deficincia motoraa- aliuma dcfiuldade	1.249
	Mental/cnteleitual	417
	Nenhuma dessas deficincias	15.748
	Sem deilaração	-

ITAREMA-CE	Total	37.471
	Pelo menos uma das deficincias cnvestiadas	9.999
	Deficincia vcsual - não ionseiuem de modo alium	136
	Deficincia vcsual - iraande dcfiuldade	1.765
	Deficincia vcsual – aliuma dcfiuldade	6.146
	Deficincia audctva- não ionseiuem de modo alium	100
	Deficincia audctva- iraande dcfiuldade	455
	Deficincia audctva- aliuma dcfiuldade	1.619
	Deficincia motoraa- não ionseiuem de modo alium	114
	Deficincia motoraa- iraande dcfiuldade	1.014
	Deficincia motoraa- aliuma dcfiuldade	2.057

	Mental/cnteleitual	642
--	--------------------	-----

	Nenhuma dessas deficinicas	27.472
	Sem deilaração	-

JIJOCA DE JERICOACOARA-CE	Total	17.002
	Pelo menos uma das deficinicas cnvestiadas	4.630
	Deficinica vcsual - não ionseiuem de modo alium	32
	Deficinica vcsual - iraande dcfiuldade	1.021
	Deficinica vcsual – aliuma dcfiuldade	2.876
	Deficinica audctva- não ionseiuem de modo alium	13
	Deficinica audctva- iraande dcfiuldade	186
	Deficinica audctva- aliuma dcfiuldade	535
	Deficinica motoraa- não ionseiuem de modo alium	51
	Deficinica motoraa- iraande dcfiuldade	388
	Deficinica motoraa- aliuma dcfiuldade	732
	Mental/cnteleitual	185
	Nenhuma dessas deficinicas	12.372
	Sem deilaração	-

MARCO-CE	Total	24.703
----------	-------	--------

	Pelo menos uma das deficiências investidas	5.806
	Deficiência visual - não conseguem de modo algum	47
	Deficiência visual - irrande dificuldade	1.032
	Deficiência visual – alguma dificuldade	3.485
	Deficiência auditiva- não conseguem de modo algum	58
	Deficiência auditiva- irrande dificuldade	252
	Deficiência auditiva- alguma dificuldade	1.108
	Deficiência motora- não conseguem de modo algum	66
	Deficiência motora- irrande dificuldade	451
	Deficiência motora- alguma dificuldade	1.000
	Mental/intelectual	376
	Nenhuma dessas deficiências	18.897
Sem declaração	-	

MORRINHOS-CE	Total	20.700
	Pelo menos uma das deficiências investidas	5.391
	Deficiência visual - não conseguem de modo algum	79

	Deficinica vcsual - iraande dcfiuldade	789
	Deficinica vcsual – aliuma dcfiuldade	3.648

	Deficinica audctva- não ionseiuem de modo alium	112
	Deficinica audctva- iraande dcfiuldade	202
	Deficinica audctva- aliuma dcfiuldade	787
	Deficinica motora- não ionseiuem de modo alium	134
	Deficinica motora- iraande dcfiuldade	596
	Deficinica motora- aliuma dcfiuldade	1.019
	Mental/cnteleitual	301
	Nenhuma dessas deficinicas	15.309
	Sem deilaração	-

Fonte: Censo demográfico do IBGE 2010.

3 MAPEAMENTO SITUACIONAL DA ACESSIBILIDADE NO CAMPUS

O Napne do campus Acaraú realizou, no dia 19/10/2018, uma grande ação para o diagnóstico das barreiras arquitetônicas do campus. A estratégia utilizada para a realização do diagnóstico foi a divisão do campus em 5 trajetos

ou roteiros, conforme arquivo em anexo. Em cada trajeto foi verificado as condições de calçada, portas, rampas, sinalização...etc de acordo com a checklist em anexo. Esta ação produziram os seguinte relatórios:

Trajeto 1

RELATÓRIO DE ACESSIBILIDADE

I – Da necessidade de diagnóstico

Verificar o grau de acessibilidade do campus e atender as demandas do núcleo de atendimento à pessoa com necessidades especiais - NAPNE DO IFCE CAMPUS ACARAÚ.

Sugerindo após o termino da verificação alternativas para melhorar o nível de acessibilidade do campus.

II – Da metodologia

O desenvolvimento desse trabalho obedeceu à metodologia de verificação no local, procurando identificar cada item de acessibilidade solicitado.

III – Do diagnóstico

1. Das áreas e dos itens verificados

A verificação da acessibilidade desta equipe compreendeu as seguintes áreas:

- Estacionamento.
- Área Externa do campus.
- Fachada do campus.
- Recepção e Corredor de Acesso.
- Bloco de Ensino A Térreo.
- Bloco de Ensino A Superior.

Com relação aos itens de verificação, em cada uma das áreas, foram observados:

- Áreas de circulação e acessos.
- Calçadas.
- Escadas, corrimãos e guarda-corpos.

- Rampas.
- Plataforma Elevatória.
- Alcances manuais.
- Portas.
- Sanitários.
- Sinalizações.
- Estacionamentos.
- Mobiliários.

2. Dos principais achados

Abaixo citamos as principais observações para cada ambiente de nosso trajeto:

2.1. Áreas de circulação e acesso:

- O percurso entre o estacionamento e a entrada não compõe rota acessível.
- A acessibilidade não está garantida em todas as entradas do campus.
- Não há sinalização informativa, indicativa, e direcional de localização das entradas acessíveis em alguns locais.
- Não há piso tátil em nenhum local de acesso ao campus.

2.2. Escadas:

- Ausência de sinalização no primeiro e último degraus. •
- Não há corrimãos em ambas os lados em todos os locais. •
- Não há guarda corpo em todos os locais.

2.3. Calçadas:

- Não existe piso tátil de alerta sinalizando desníveis ou obstáculos. •
- Superfície irregular.

2.4. Escadas, corrimãos e guarda-corpos:

- Os corrimãos não estão instalados em ambos os lados na rampa. •
- Ausência de guarda-corpo em parte de rampas ou em sua totalidade.

- Ausência de corrimãos em escadas ou não estão instalados em ambos os lados.

2.5. Rampas:

- Ausência de guarda-corpo ou corrimão duplo.
- Ausência de guia de balizamento.
- Ausência de corrimão nas laterais.

2.6. Alcances manuais:

- Maçanetas e interruptores localizados na altura ideal.

2.7. Portas:

- As maçanetas são do tipo alavanca.
- As portas obedecem às dimensões mínimas.
- A abertura das portas é possível com apenas um movimento.

2.8. Sanitários.

- Barra de apoio com altura mínima aceita.
 - Possui sanitários adaptados para o uso de pessoa com deficiência. •
- Portas dentro das especificações técnicas.
- Ausência de sinalização de emergência.

2.9. Sinalizações.

- Inexistência de sinalização tátil direcional ou de alerta nas áreas de circulação, bem como na ausência ou na interrupção de guia de balizamento.
- Ausência de anel com textura contrastante com a superfície do corrimão das escadas.
- Ausência de informação acerca dos pavimentos no início e no fim de escadas, instalados no prolongamento dos corrimãos.
- Ausência de sinalização em Braille, informando sobre os pavimentos no início e no final de escadas fixas e rampas.

2.10. Estacionamentos externos:

- As vagas para veículos de pessoas com deficiência são inexistentes e o

piso provoca trepidação em dispositivos com rodas no percurso entre as vagas e a calçada.

- As vagas não estão associadas à rampa e não existe sinalização horizontal.
- O piso não é estável.

2.11. Mobiliários:

- Balcão de atendimento inadequado e ausência de recuo na parte frontal para aproximação de pessoa em cadeira de rodas.
- Ausência de serviço de atendimento para pessoa com deficiência auditiva ou surdas/cegas.

IV - Considerações finais

Consideramos que foi um trabalho bastante proveitoso e podemos identificar a real necessidade de adequações para atender a melhora de acessibilidade a este campus. Com o intuito de atender a sociedade em geral sem nenhum tipo de restrição.

Por fim informamos que este relatório não tem caráter técnico e não tem base técnica para compor a qualquer instrumento referente a medidas para adequações ao campus e que no caso de solicitação para estas medidas elas devem ser solicitadas a um profissional com habilitação para tal atividade.

Trajetos 2

Bloco D – 1º Andar, Bloco ADM (Térreo e Superior), Bloco B (Térreo e Superior) e Átrio

No que se refere as informações gerais da edificação, o percurso que une à via pública, às edificações e aos serviços não é acessível, já que não possui piso tátil, que é de extrema importância para locomoção de pessoas com deficiência visual. Em relação as portas, as salas do bloco ADM (Inferior), têm vão-livre entre 78 e 79 cm, que estão abaixo do tamanho necessário que é de 80 cm, já as portas do bloco C, superior e inferior e do Bloco ADM (superior), todas estão acima de 88 cm, além disso, a plataforma elevatória é a única forma de acesso que vence o desnível das escadas, mas o ideal é que houvesse uma rampa, já que ao faltar energia, a utilização do mesmo será impossível.

Quanto ao sanitário acessível, o sanitário possui dimensões

adequadas, porém a barra horizontal da porta é inexistente e o encanamento da pia, pode dificultar um pouco a utilização da mesma. No mais, o restante encontra-se dentro dos padrões de acessibilidade.

Trajetos 3

Bloco D – Térreo

O primeiro espaço avaliado foi a parte inferior do Bloco D, no qual, com o auxílio de uma trena, medimos as dimensões das portas das salas de aula desse bloco.

Essas portas têm 90 cm de largura, possuem maçanetas do tipo alavanca sendo adequadas de acordo com as normas.

Área Externa ao Laboratório da Construção Naval

Dando sequência passamos para a região que leva ao Laboratório da Naval.

Primeira coisa notada é a falta de um espaço de circulação apropriado que dê acesso do corredor principal (que liga a entrada da instituição à cantina) com a entrada do laboratório. Dessa forma, nesse caminho há um chão desregulado impondo barreiras para as pessoas com deficiência física. O melhor é construir nesse local uma calçada acessível a todos.

Depois analisamos a pequena rampa que fica na entrada do laboratório. Ela tem altura de desnível de 0,48 m, comprimento total da projeção horizontal de 0,70 m, com uma inclinação de 68,57%. Essa rampa está fora das medidas da ABNT 9050/04, devido esses valores anteriores, possuindo apenas uma largura adequada. Além disso, não há parede protegendo, guarda-corpo, ressalto no piso ou corrimão para segurança de quem a usa. Para torná-la dentro dos padrões além de mudar suas medidas, a sugestão é construir no lugar dessa, uma rampa mais comprida dividida em duas partes que são ligadas por uma curva de acordo com os padrões. Ligado a essa rampa na parte mais alta tem uma calçada que contorna o prédio do laboratório. Essa calçada tem piso antiderrapante, tem uma largura um pouco maior do que a mínima adequada e nela não há obstáculos.

Avaliamos também outra calçada que fica ligada a segunda entrada do laboratório. Essa tem largura certa sem rebaixamento do meio fio, possui obstáculos no caminho, como as divisórias no meio da calçada, de uma ponta a outra, preenchidas com graminhas criando um relevo mais alto em algumas partes ao longo da extensão da calçada. Também há a presença de obstáculos aéreos, como uma planta podada que fica acima de 2,10 m de altura.

Área Interna do Laboratório da Construção Naval

O espaço de circulação interna possui corredores que estão dentro das medidas corretas, seja na largura seja na extensão. Eles também têm um piso que é regular e contínuo, mas existem obstáculos do próprio laboratório nessa área de passagem.

Do corredor fomos para a escada que leva ao 1º andar do laboratório. Ela não possui uma largura adequada e não há corrimão nos dois lados da escada. Dispõe de um piso apropriado, guarda-corpo e paredes em ambos os lados. O problema está em não haver outra opção que dê acesso ao 1º andar, a sugestão é aproveitar um local que tem próximo a escada e nele construir uma rampa ou colocar um elevador.

Verificamos as portas internas, elas não possuem vão-livre de 80 cm, suas maçanetas são do tipo alavanca, tem largura em frente à porta, tanto do lado de abertura quanto o contrário, com medida adequada, além de um espaço lateral a porta que possibilita a aproximação com a maçaneta.

E para finalizar a inspeção nesse laboratório, analisamos os banheiros. Eles possuem sanitários acessíveis, masculino como também feminino. Os Box têm dimensões apropriadas. A porta do sanitário precisa ser virada para o outro lado a fim de que fique disposta a permitir sua abertura completa e um vão-livre de no mínimo 80 cm, e elas não possuem barra horizontal que facilite o seu fechamento.

Trajeto 4

IFCE ARTE

No que se refere as calçadas, a mesma não possui largura mínima de 1,20m do lado direito, este lado dá acesso ao banheiro e a uma das portas do local, o percurso até chegar ao local indicado não é acessível, não possui uma calçada com revestimento antiderrapante e tem superfície irregular, o mesmo também não possui um banheiro acessível.

Os corredores possuem largura mínima dentro dos padrões, porém o piso não possui revestimento com material não escorregadio, um dos desníveis da calçada ultrapassa os 1,5 cm se fazendo necessário uma rampa, porém a mesma não existe, além disso em nenhum corredor há piso tátil.

Em relação as portas, nenhuma tem vão livre de 80 cm no mínimo, a porta principal tem 78cm, a lateral tem 76 cm e a porta do banheiro possui 56 cm.

Bloco C

No que se refere as calçadas, os corredores e as salas de aula, todos estão dentro dos padrões de acessibilidade, porém nenhum dos corredores possui piso tátil.

Em relação as portas das salas internas do EAD, as mesmas encontram-se com largura mínima inferior aos 80 cm, todas estão entre 78 e 79 cm, o banheiro que possui dentro da sala citada não é acessível.

Bloco Cantina

No que se refere as calçadas, os corredores e as salas de aula, todos estão dentro dos padrões de acessibilidade, porém nenhum dos corredores possui piso tátil.

Em relação as portas, algumas salas estão com largura mínima inferior a 80 cm, a sala da coordenação restaurante e bar possui 79cm, área de higienização possui 78 cm e a sala de coordenação de eventos possui 68cm. Há uma porta dentro da Cantina que não tem largura mínima de 150 cm a frente de sua porta.

Em relação aos banheiros, existem banheiros com box acessível para deficientes, porém não existe barra horizontal na porta que facilite o seu fechamento e nem maçaneta do tipo alavanca.

Trajeto 5

Acesso aos blocos

O acesso a estes blocos é feito pelo bloco da biblioteca ou pelo estacionamento. Se optar ir pela biblioteca, teremos pelo caminho uma calçada com largura muito inferior aos 1,20 cm exigidos e com vãos de dilatação largos que impossibilitam o trânsito de um cadeirante. Além disso encontramos árvores

cujas raízes cresceram sob o calçamento criando ressaltos no piso que dificultam o acesso.

Bloco almoxarifado

No andar térreo deste bloco ficam localizados os vestiários, destinados aos alunos e a comunidade externa. Para acessar os vestiários é necessário descer uma rampa e ambas as rampas estão inadequadas com inclinações superiores a 15%, além disso as portas do vestiário não possui a largura mínima de 80cm, impossibilitando o acesso de um cadeirante.

Para acessar o andar superior é necessário subir uma escada, cujos degraus também possuem irregularidades, eles são demasiadamente estreitos e de largura variável, impossibilitando o acesso de um usuário cego. As portas tinham larguras inferiores a 70cm e com barreiras, como armários e mesas. Recentemente a administração inutilizou esta parte do bloco devido ao seu espaço reduzido, transferindo o almoxarifado para um local mais acessível e amplo.

Piscina

As grelhas na lateral da piscina são largas e podem prender a roda de uma cadeira de rodas.

Quadra poliesportiva

As arquibancadas da quadra poliesportiva possuem degraus muito alto, dificultando o acesso de um usuário com limitações de movimento.

3 MAPEAMENTO DO NAPNE NO CAMPUS

3.1 Composição da Equipe

Nome	SIAPE	Cargo	Função no campus	Cargo/ Função no Napne	Tempo que está no Napne
------	-------	-------	------------------	------------------------	-------------------------

Diego Antônio Alves de Sousa	2408447	Servidor	Professor	Presidente	1 ano e 6 meses
Eliel José Camargos dos	1373955	Servidor	Professor	Vice Presidente	1 ano e 6 meses

Santos					
Francisco Fábio Pessoa Pires	2418494	Servidor	Técnico - administrativo	Secretário	1 ano e 6 meses
Júlia Mota Farias	1803389	Servidor	Técnico - administrativo	Membro	1 ano e 6 meses
Márcio Régis Pinto Pompeu	2408665	Servidor	Professor	Membro	1 ano e 6 meses
Francisca Liliane da Costa Domingos	1657142	Servidor	Professor	Membro	1 ano e 6 meses
Membros Discentes					
Nome Matrícula Função no NAPNE					Tempo que

		está no NAPNE
Mirla Suely 2016111400018 Membro Lavor do 0 Nascimento		1 ano
Elias Lino Sousa 2016111400010 Membro 4		1 ano e 6 meses
Layane Braga 2018111400003 Membro Nascimento 6		1 ano
Quedna Rebeca 2015111400044 Membro 1		1 ano e 6 meses
Angela Celia de 2018111400008 Membro Paulo 7		1 ano
Maria Herleila 2015111400034 Membro Silveira 4		1 ano
Matheus 2018111401037 Membro Vasconcelos 6 Freitas		1 ano

Ynara Antônia 2017111400011 Membro	1 ano
Araújo 8	
Rodrigues	

3.2 Principais Ações e Resultados

Ações Realizadas	Período	Resultados e Impactos das ações
Reuniões dos membros	Mensais	As reuniões visam coordenar as ações dos membros do NAPNE.
Acessibilização	19/10/2018	Ação realizada por todos os membros do campus para diagnosticar as barreiras arquitetônicas do campus. O resultado é um relatório a ser apresentado junto à direção do campus, dando direcionamento às adequações necessárias. O impacto foi positivo, principalmente entre os membros da equipe do NAPNE, que pode aprender muito com a ação.
Café com libras	Agosto de 2018 a julho de 2019	Divulgação da Libras no campus para alunos, servidores e comunidade.

3.2 Potencialidades e Desafios

Potenciais do Núcleo	Dificuldades enfrentadas	Desafios
<p>A composição do núcleo é bastante diversa, isto por que o núcleo é composto docentes, técnicos administrativo e discentes. Tendo em sua equipe um psicólogo, um técnico em edificações e um professor de libras.</p>	<p>Dificuldade de obter dados estatísticos sobre PCD's no campus. Nossos discentes ao adentrar ao campus não fornecem meios de contactá-los, tais como telefone ou e mail, ou por não possuírem ou por não serem cobrados</p>	<p>Mais participação ativa dos membros, aprofundamento das temáticas de inclusão e acessibilidade. Divulgação destas temáticas por meio de ações no campus.</p>

<p>Além de uma diversidade de membros que possibilita que a sala do NAPNE fique aberta em todos os períodos para o recebimento das demandas do campus.</p>	<p>no ato da matrícula. O sistema que acadêmico não fornece dados confiáveis sobre PCD's, ele utiliza termos sem sentido, tais como "necessidade visual", termo este que induz os discentes ao erro, ao fazer com que usuários de óculos marquem esta opção sem ser necessariamente uma Pessoa com</p>	
--	--	--

	deficiência.	
O Napne do campus Acaraú é importante para a difusão da consciência inclusiva.	Faltade aprofundamento nas questões de responsabilidade da equipe.	Mais formações voltadas para o conhecimento de como incluir e tornar o ambiente da instituição mais acessível para as pessoas que portam alguma necessidade específica
Os membros do Napne do campus Acaraú tem buscado o conhecimento sobre a temática de pessoas com deficiência.	Falta de recursos, ausência de pessoa especializada nas áreas das necessidades específicas, falta de divulgação.	Expansão do local de estudo, criar mais ações para expansão do projeto e visibilidade do mesmo
Presençade servidores com deficiência, professores com formação e experiência na área da educação inclusiva	Participação mais ativa dos servidores (docentes e técnicos).	Mais participação ativa dos membros, aprofundamento das temáticas de inclusão e acessibilidade. Divulgação destas temáticas por meio de ações no campus.
Disposição do grupo		

paraqualquer atividade proposta, além do apoio da gestão		
--	--	--

4 OBJETIVOS

Avaliar de maneira crítica as fragilidades e dificuldades e estabelecer estratégias para superá-las.

4.1 Geral

Para o prazo delimitado, o Núcleo pretende aumentar suas ações no campus dando maior visibilidade ao mesmo. Discutimos a criação de grupos de estudos por área do conhecimento afim de capacitar os membros do Núcleo.

Advindo de uma demanda específica, iremos elaborar e possivelmente institucionalizar um modelo de PEI- Plano educacional institucionalizado.

4.2 Específicos

O objetivo específico a ser alcançado é uma maior capacitação do núcleo. Maior interação do núcleo com o campus e a comunidade.

5 PROPOSTA TEÓRICO METODOLÓGICA

O Napne do campus Acaraú busca uma escola que se ajuste às necessidades dos alunos, quaisquer que sejam as suas condições sócio econômicas, físicas, cognitivas, raciais, linguísticas e culturais. Neste sentido buscamos promover ações que transforme nossa escola no sentido de nos tornarmos os responsáveis pelo apoio educacional de nosso aluno, assessorando nossos professores para que estes possam assumir, como principal ator, a sua responsabilidade no processo aprendizagem dos alunos em geral. Como referencial teórico podemos citar MITTLER(2003):

Passei a acreditar que o maior obstáculo para a mudança está dentro de nós mesmos, seja nas nossas atitudes, seja nos nossos medos. A nossa tendência é de subestimar pessoas e de superestimar as dificuldades que podem enfrentar e os desapontamentos que podem experienciar se “falharem”. Mas isso é cair na linguagem do “nós” e do “eles”: dificilmente são estas as palavras que constroem uma sociedade inclusiva ou uma escola inclusiva (MITTLER, 2003, p. 16-17).

5.1 Quadro de atividades

Objetivo 1 regulamento - Buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, educacionais e atitudinais na Instituição de ensino.				
Ação	Como	Período	Indicador de	Responsáveis

			Resultado	
Oficinas Napne	Oficinas de Braille, de Libras, de Orientação e mobilidade. E rodas de debates sobre a temática.	Fluxo Contínuo	Folhade frequência	Equipe Napne
Grupos de Estudos	Grupo de estudo voltado a inclusão de pessoas com TEA; Territorialização das instituições da cidade.	Fluxo contínuo	Frequência	Equipe Napne
Grupos de Estudos	Elaboração de estudo de caso com melhorias a serem realizadas.	Fluxo contínuo	Frequência	Equipe Napne
Objetivo 2- Promover condições necessárias para o ingresso, a permanência e o êxito educacional de discentes com necessidades educacionais específicas no IFCE				
Ação	Como	Período	Indicador de Resultado	Responsáveis
Encontros inclusivos	Palestras e debates	Mensalmente ou fluxo contínuo	Frequência	Equipe Napne ou convidados externos

Elaboração de um plano educacional	Reuniões com a coordenação técnico pedagógica.	Em aberto.	Atas de reuniões deliberativas.	Equipe Napne e Coordenação Técnico Pedagógica.
------------------------------------	--	------------	---------------------------------	--

individualizado				

Objetivo 3 - Propor e acompanhar adequações arquitetônicas, possibilitando às pessoas da comunidade com deficiência o acesso a todos os espaços físicos dos *campi*, conforme as normas previstas em lei.

Ação	Como	Período	Indicador de Resultado	Responsáveis
Solicitação junto a direção do campus.	Construção de rampa de acesso ao pavimento superior. Adequação das calçadas de acesso aos diversos setores em especial a área de lazer e esportes do campus. E uma calçada lisa, sem ressaltos no piso, do portão do estacionamento à	Em aberto	Empenho financeiro	Equipe Napne

	recepção do campus.			
Objetivo 4 Atuar junto às coordenações de cursos, à equipe pedagógica e aos colegiados dos cursos oferecendo suporte no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais específicas, colaborando com a adaptação dos referenciais teórico-metodológicos.				
Ação	Como	Período	Indicador de Resultado	Responsáveis
Palestras de conscientização	Conscientização a respeito da inclusão da temática de educação inclusiva nos PPC's dos cursos	Encontros Pedagógicos	Análise dos PPC's	Equipe Napne

Intervenções Pedagógicas.	Palestras durante o encontro pedagógico sobre a temática de educação inclusiva.	Encontros Pedagógicos	Questionários avaliativos	Equipe Napne
---------------------------	---	-----------------------	---------------------------	--------------

Uma das atividades que pode ser colocada para todos os Napnes: Mapeamento da Rede de Proteção Social dos municípios voltados para pessoa com deficiência como: associação, coordenadorias de inclusão, grupo, etc. (articulado com a assistência estudantil)

REFERENCIAS

BRASIL. **Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência.** Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Fortaleza: INESP, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva. In: **Inclusão**: revista de educação especial. Brasília/DF: 2008, v.4, n. 1p. 7-17, jan/jun.

IFCE. **Resolução N° 050, de 14 de dezembro de 2015.** Aprova o Regulamento dos NAPNES do IFCE.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais.** Tradução de Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.